

## O PROCESSO DE INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE ANGELMAN

Gardielly Jordânia da Silva Vale <sup>1</sup>  
Joyce Coelho Fernandes <sup>2</sup>  
Regiane Oliveira Rodrigues <sup>3</sup>  
Maria Luiza Gama <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca propiciar a promoção da Síndrome de Angelman na rede regular de ensino, em virtude de ser uma síndrome desconhecida acarreta desafios no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, busca compreender como os profissionais da educação lidam ao se deparar com uma síndrome totalmente nova no meio educacional. Por fim, tem como foco fazer uma investigação acerca desta síndrome e como tem sido incluída na rede regular de ensino. Para tanto, a pesquisa conta com um levantamento bibliográfico exploratório acerca da temática, utilizando sites, artigos e documentos, além disso, dentro dos autores citados estão: Brun e Artigas (2005) Carvalho (2010), Oliveira (2015), entre outros. A pesquisa é de abordagem qualitativa, tem como intuito a realização de uma investigação acerca da Síndrome de Angelman. A pesquisa apresenta como resultado a compreensão do processo de inclusão, destacando as possibilidades de aprendizagem na educação decorrente da entrada de uma síndrome totalmente nova na instituição escolar.

**Palavras-chave:** Síndrome de Angelman, Educação Inclusiva, Aprendizagem e Práticas Pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

A educação inclusiva conquistou seu espaço tornando-se um meio necessário para pessoas com deficiência/ou transtorno, diante disso, precisa está prepara para receber todo o seu alunado, independentemente das suas limitações.

Diante disso encontra-se uma nova síndrome, cientificamente conhecida como Síndrome de Angelman, sendo uma doença genética que afeta principalmente o sistema

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - MA, vale.gardielly17@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - MA, joycefernandes561@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, regyanejc@hotmail.com.

nervoso. Segundo Harry Angelman (1965) a Síndrome de Angelman (SA) é uma doença de base genética rara, caracterizada por alterações como retardo mental severo, língua em protrusão, risadas sem motivos, movimentos atóxicos e bruscos, microcefalia, convulsões, alteração na aquisição e desenvolvimento da linguagem e capacidade de fala mínima ou nula. Em virtude dessas risadas inapropriadas, que ocorrem independentemente de um fato alegre, quase como um reflexo, além do andar vacilante, levou à denominação de "happy puppet syndrome" (síndrome da marionete feliz) para essa condição, entretanto, esse nome foi considerado pejorativo, por isso, foi renomeada de Síndrome de Angelman (SA).

A pesquisa tratará da inclusão e o desenvolvimento do aluno com Síndrome de Angelman, sendo a escola uma instituição que tem a responsabilidade de incluir e oferecer qualidade no ensino e igual oportunidade aos seus alunos. Para isso, requer que a instituição possua elementos estruturais e pedagógicos diferenciados objetivando na inclusão, ultrapassando os desafios encontrados na rede regular de ensino e buscando assegurar ao aluno portador de necessidades especiais o acesso à educação de qualidade e possibilidades de desenvolvimento, apesar das suas limitações.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir de um trabalho feito em uma escola da rede regular de ensino do município de Bacabal<sup>5</sup>, em que fora apresentado a esta síndrome. Cabe ressaltar que a pesquisadora não tinha conhecimento da existência da Síndrome de Angelman pelo fato desta ser desconhecida. A partir da curiosidade, bem como com o intuito de conhecer mais a fundo fizera esta pesquisa para compreendê-la e também com o objetivo dar visibilidade à mesma.

A síndrome de Angelman por se tratar de uma doença rara, acaba por sua vez sendo um tema desconhecido na área educacional, em virtude disso é de extrema importância abordá-lo, para ter uma compreensão maior acerca da síndrome de Angelman a fim de descobrir quais as possibilidades de aprendizagem da criança, além disso, busca proporcionar uma visibilidade ao tema com o intuito de gerar discussões.

A importância da temática discorre acerca de como o processo de inclusão ocorre nas instituições escolares, pois, o mesmo vai além de somente matricular a pessoa com necessidades educacionais especiais, é preciso realmente inseri-la no processo

---

<sup>5</sup> Bacabal é um município brasileiro do interior do estado do Maranhão, situado a 250 km da capital São Luís, região Nordeste do País.

de aprendizagem, mesmo com todas as limitações é neste ambiente que o aluno necessita ser estimulado e preparado para viver em sociedade.

## **METODOLOGIA**

O foco da pesquisa é compreender o processo de inclusão e aprendizagem da criança com síndrome de Angelman. Partindo desse viés, a pesquisa de cunho bibliográfico não busca esgotar os trabalhos acerca do tema, mas delimitar as principais características e especificidades do objeto de pesquisa.

Gil (1994 apud LIMA; MIOTO, 2007, p. 40) afirma que:

A pesquisa bibliográfica pode ser definida como aquela que “[...]” possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

A partir da pesquisa bibliográfica é possível perceber quais mecanismos serão utilizados para o desenvolvimento do trabalho. É necessário ressaltar que para o levantamento bibliográfico, utilizamos artigos, sites e documentos sobre a temática. No entanto, em grande medida, tais textos relacionavam somente a questão clínica, o que por vez gerou uma dificuldade no levantamento de material relacionado à área da educação, de modo que torna a pesquisa em questão ainda mais relevante, por perpassar os espaços escolares promovendo maior visibilidade aos mecanismos de aprendizagem utilizados para o desenvolvimento da criança.

Para análise dos dados a abordagem da pesquisa se deu de forma qualitativa, pois segundo MINAYO (2014), a mesma se preocupa não se preocupa com a representatividade numérica, mas em compreender o significado, valores, atitudes. Diante disso, utilizou-a para explorar os principais sobre a Síndrome de Angelman, com intuito de viabilizar somente aquilo que é referente à pesquisa.

## **SINDROME DE ANGELMAN – CONCEITO, DESCRIÇÃO E CAUSA**

O conceito para síndrome é definido como uma reunião de sintomas e sinais que estão associados a vários processos patológicos diferentes e sem causa específica,

ou seja, síndrome de Angelman (SA) é uma doença neurológica que proporciona atraso mental, algumas características físicas distintas e alterações no comportamento (ANGELMAN SYNDROME FOUNDATION, 2009).

Segundo Matos (2013) A Síndrome de Angelman foi identificada pela primeira vez pelo pediatra, britânico Harry Angelman em 1965, após realizar um estudo em três crianças não consanguíneas, que demonstravam características idênticas como atraso mental, características faciais idênticas, andar atáxico desequilibrado, ausência de fala, riso não intencional e crises convulsivas.

Após o médico Harry Angelman ver uma pintura em um museu da Itália, de Giovanni Francesco Caroto, intitulado de “Retrato de um menino segurando um desenho de criança”. Esta pintura deu-lhe a ideia de denominar essa doença como “happy puppet syndrome” (síndrome da marionete feliz), devido ao rosto feliz e sorridente do menino. O desenho na mão da criança mostra um pequeno fantoche que lembrava o Dr. Angelman movimentos bruscos e rígidos que as crianças do estudo apresentavam. Este termo foi usado até o final dos anos 80, porém, de acordo com dois pesquisadores, William & Frias (1982), este termo foi considerado pejorativo, por isso, optaram por mudar o nome para síndrome Angelman, para não ter um caráter depreciativo e para fazer uma homenagem ao médico que a descobriu.

A Síndrome de Angelman é considerada uma doença rara, gerada por uma alteração genética que inibe a transição dos alelos maternos e está relacionada ao dano na função no gene UBE3A que compromete a função de plasticidade neuronal; quando não há atividade de UBE3A nos neurônios, desenvolve a síndrome de Angelman.

A prevalência desta síndrome não é conhecida com exatidão, estima-se que a incidência criança diagnosticada com Síndrome de Angelman seja de 1/12000 a 20.000 nascidos vivos, no entanto existe uma problemática, pois devido ao seu desconhecimento na área médica faz com muitos indivíduos sejam diagnosticados com paralisia cerebral, recebendo tratamento errado (UEDA, 2013).

A síndrome de Angelman está associada a um atraso no desenvolvimento cognitivo, motor, somando a distúrbios na linguagem, dificuldade de concentração, falta de coordenação motora e hiperatividade, dificuldade no sono. Aqueles que possuem um atraso severo no desenvolvimento, dispõem de certa dificuldade para progredir de

maneira independente na sua vida, necessitam sempre de acompanhamento adulto para ajudar no dia-a-dia.

A síndrome de Angelman, por ser uma doença genética rara é pouco conhecida no meio médico e escolar, porém, aos poucos tem emergido, causando um comprometimento neurológico, conduzindo a maioria dos pediatras e neurologistas a uma maior consciência da sua existência. O que resultara em auxílio para que a instituição de ensino possa se adequar e conhecer mais afincado essa síndrome, para ajudar seu alunado.

A medicina está em constante evolução, juntamente com os meios tecnológicos que ajudam e possibilitam uma melhor definição do fenótipo e uma compreensão funcional dos genes, embora esse progresso, ainda não existe cura para a síndrome de Angelman, no entanto existem alguns tratamentos para intervir nos seus sintomas e melhorar a vida do indivíduo (ASSOCIAÇÃO SÍNDROME DE ANGELMAN, 2009).

## **INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE ANGELMAN**

A criança portadora de SA deve ser incluída na rede de ensino nos primeiros anos da infância. No entanto, essa intervenção pode se apresentar de maneira difícil, dada ao fato de ser uma síndrome desconhecida com sintomas únicos e limitações que precisam ser atendidas, todavia, não é algo impossível de realizar. É essencial ter conhecimentos necessários, pois, a inclusão para ser feita de modo satisfatório precisara contar com a cooperação de todos os participantes do processo educativo e social do aluno.

Segundo Sanches (1996), a inclusão na educação só funciona se forem realizadas nas salas de aulas, com integração adequada, estratégias e práticas diferentes das que normalmente são realizadas. Dessa forma, a instituição de ensino deve ser um espaço adequado para todos, ricos em estímulo visual, auditivos e outros, com profissionais devidamente capacitados, será um local de maior qualidade para todos. Buscando, nomeadamente proporcionar experiências significativas, organizadas, diversificadas e realizadas em contexto natural, com o objetivo de garantir que as informações repassadas e as competências adquiridas, sejam úteis, gerando uma independência futura do aluno.

Partindo desse viés, é necessário que os professores que atuam na rede de ensino possuam conhecimentos necessários para responder as necessidades do seu alunado. Já que ao dispor de instrução e competências fica mais fácil promover um ambiente de inclusão.

A criança com síndrome de Angelman deve encontrar um ambiente escolar positivo, na medida em que acontece a sua inserção na rede regular, para que o individuo se sinta acolhido, oportunizando uma interação com todos. Segundo Nielsen (1999, p. 23) “O professor tem papel importantíssimo nessa ação, sendo o responsável por transmitir sentimentos positivos, fomentar momentos de amizade e de valorização das diferenças, além de também lhes direcionar afeto”.

Portanto, no âmbito escolar deverá ser feito um grande esforço para proporcionar uma efetiva inclusão da criança com síndrome de Angelman, tendo em vistas as limitações que precisam ser respeitadas, além de que o mesmo deve se sentir aceito e acolhido pela escola e comunidade.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIÁVEIS PARA A INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM SÍNDROME DE ANGELMAN**

A instituição escolar muitas vezes é o primeiro convívio social extrafamiliar da criança com necessidades especiais. Por isso durante esta etapa de ensino é fundamental que os profissionais envolvidos estejam atentos às vivências que estão sendo propiciadas para estas crianças, de modo que estejam preparados para atendê-las, planejando práticas pedagógicas que explicitem aspectos de respeito e valorização da diversidade, pois é um momento de grande relevância para a criança com síndrome, este de inserção na educação, sendo uma fase de desenvolvimento proporcionada pela rede de ensino.

A criança com necessidades especiais ao se matricular muito das vezes é esquecida pelo sistema de ensino, que por vez acaba ocupando apenas o lugar físico, embora tenha como direito garantido pela constituição o direito de obter uma educação de qualidade, ou seja, além de conseguir o acesso, às instituições escolares devem proporcionar um desenvolvimento pleno para cada criança com síndrome de Angelman ou sem, através de práticas pedagógicas que viabilizem tal acontecimento.

Queremos, sim, uma escola para todos, com todos, mas uma escola que além da presença física assegure e garanta a aprendizagem e participação. A proposta de educação inclusiva entendida como uma inovação que garanta o direito à educação de todos é, de fato, desafiante, implica inúmeras ações para sua efetivação e abre algumas perspectivas à educação escolar, parafraseando Mantoan (s/d) (CARVALHO, 2010, p. 61).

É necessário que as escolas viabilizem ações que possibilitem o desenvolvimento e inclusão, pois o âmbito escolar é um lugar que atende a todos, promovendo através de práticas pedagógicas à diversidade, respeito e crescimento do aluno, preparando-o para o mundo a fora, é isso que a educação inclusiva tem como intuito ser.

As práticas pedagógicas no cotidiano escolar precisam se pautar na concepção de que a qualidade da aprendizagem da criança com necessidades especiais depende das condições oferecidas à mesma, uma vez que esse sujeito aprende através da observação, planejamento e mediações por parte do professor, que ao realizar metodologias adequadas, utilizando-se de recurso, brincadeira e outras ações que se adequem as limitações das crianças com necessidades especiais e propiciem o sua inclusão e desenvolvimento. Devem-se criar atividades específicas que são dirigidas ou mediadas pelo professor, assim os professores precisam considerar que a deficiência apenas mais uma das características que compõem a diversidade na escola. (MENDES, 2010, p. 59).

Outra questão relacionada à sua aprendizagem é referente à proposta curricular que precisa respeitar as diferenças individuais de cada criança e potencializar as diferentes capacidades dos mesmos sendo flexível e, quando necessário, haver adequações que permitam à criança apropriar-se do aprendizado. No entanto, tendo em mente as limitações impostas pela síndrome.

A aprendizagem da criança com síndrome de Angelman, assim como das demais, deve ser pensada, planejada e contemplada, tendo como o objetivo criar possibilidades para o seu desenvolvimento. Uma área que pode ser trabalhada na sua educação são as práticas relacionadas ao campo da literatura, que irá despertar na criança a sua imaginação, curiosidade e atenção, ajudando-a a ter foco e também a se expressar de diferentes formas. Outro campo que pode ser explorada para beneficiar no desenvolvimento é a musicoterapia no contexto escolar, como prática pedagógica.

[...] da música e/ou dos elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) pelo músico e pelo cliente ou grupo, em um processo estruturado para facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, à aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva) para desenvolver potenciais e desenvolver ou recuperar funções do indivíduo de forma que ele possa alcançar melhor integração interpessoal e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. (FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA, 1985, p..2).

A música é relaxante e estimula a aprendizagem, além de proporcionar foco ao determinado momento, surge como uma possibilidade de auxiliar na condução do trabalho pedagógico, inserindo-a através de meios que viabilizem melhorar no portador de síndrome de Angelman seu problema motor, social, comunicativo e cognitivo.

Existe um leque de profissionais importantes na promoção da inclusão e desenvolvimento da criança com Síndrome de Angelman, como o professor da sala regular, o professor do AAE, mediador e o psicopedagogo. O psicopedagogo é o profissional que tem o objetivo de unificar ferramentas da psicopedagogia e pedagogia no intuito de potencializar a capacidade de aprendizagem das crianças, estimulando seu desenvolvimento através de atividades educacionais e recreativas, contextualizadas de acordo com o grau de desenvolvimento da criança portadora de SA, sendo assim, se torna um profissional indispensável para o seu desempenho durante seu percurso pelo sistema de ensino.

A intervenção numa criança com Síndrome de Angelman deve pautar-se, principalmente, em promover estratégias que potencializem as suas capacidades sociais, cognitivas e motoras, e que assim reduzam a incapacidade ou limitação de uma área ou várias áreas do desenvolvimento, mais improvável de ultrapassar.

Neste sentido, para uma maior efetividade na intervenção a favor do aprendizado da criança, o professor especializado em conjunto com o professor da sala regular pode elaborar o Plano de Atendimento Individualizado (PAI) (também conhecido como Plano de Ensino Individualizado - PEI): “[...] um instrumento cujo objetivo central é o de melhorar ou de favorecer os processos ensino, desenvolvimento e aprendizagem, considerando a ação da classe comum e o Apoio Pedagógico Especializado”. (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2015, p. 2). Este plano vem apoiar o ensino de maneira a contribuir com o desenvolvimento da criança com síndrome de Angelman,



sendo compostas pela avaliação inicial do estudante, as metas a serem atingidas, os suportes necessários, a avaliação das metas estabelecidas bem como o período para avaliação das metas e dos suportes utilizados, sempre com foco em intervir nas áreas que caracterizam a síndrome: comunicação, cognitivo, motor e comportamento (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015, p. 2).

Para que aja a efetivação desse plano, ambos os profissionais precisam ser competentes e receberem o apoio da intuição para que isso ocorra. Tendo em vista que a junção de forças metodológicas de ambos os profissionais resultará em ótimo plano de ação, envolvendo o quadro estudantil e também a família, para que todos juntos busquem pelo desenvolvimento do sujeito.

Há inúmeras práticas pedagógicas que podem ser feitas no âmbito escolar para a promoção do desenvolvimento do aluno com síndrome de Angelman ou sem. O professor como mediador do conhecimento pode realizar suas aulas nos mais diversificados lugares, através de inúmeros métodos, sendo teatro, musical, audiovisual entre outros. O momento da recreação também pode ser utilizado como uma prática educacional, uma área de lazer com piscina, ao realizar atividades específicas para a criança com síndrome de Angelman em que estimulem a sua locomoção e interação. O que precisa ser feito é conhecer bem a síndrome e suas limitações, a fim de que se possam traçar meios possíveis para o seu desenvolvimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na presente pesquisa foi possível conhecer sobre a síndrome de Angelman, dando-a visibilidade com intuito de gerar discursões acerca da inclusão e dos desafios enfrentados pela criança com SA.

Diante disto, fica perceptível que para a entrada da criança com SA na rede regular de ensino, deve oferecer um processo educacional satisfatório que se consolida por meios de práticas pedagógicas que possibilitam uma inserção satisfatória, sem que seja apenas uma integração social, mas que possa realmente ser uma prática inclusiva com resultados positivos, promovendo interações recíprocas entre ela, o meio e o outro, transformando o sujeito não apenas em ativo, mas em interativo, sendo a escola um espaço de interação e de construção do conhecimento.

Segundo Ferreira e Guimarães (2003, p.42) “a educação processa-se e acontece no contato entre os seres humanos, de maneira que as potencialidades, facilidades ou

dificuldades de cada um moldam a extensão e o grau de desenvolvimentos psicossociais próprios”.

O âmbito escolar é um lugar de promoção da diversidade, em que as diferenças se fazem presente de maneira positiva, levando o desenvolvimento de conhecimentos e aprendizados acerca do outro e sua cultura. A postura do professor frente à educação inclusiva tem papel fundamental no processo da criança de aceitação do novo, uma vez que ele media a prática educativa em sala de aula, sendo, por vezes aquele que transforma o ambiente e possibilita um bem estar para que a criança se sinta à vontade, já que o mesmo se apresenta como o mediador e facilitador do desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A instituição escolar, nesse sentido, não deve ser omissa na prestação de serviços que possibilitem a inclusão e desenvolvimento, mas mediante o conhecimento das limitações da criança, deve oportunizar vias que a auxiliem. Segundo Carvalho (2002) não favorece o desenvolvimento da criança, quando é proposta uma vivência institucional com atendimento padronizado, com falta de atividades planejadas, ao ser uma rede de apoio social e afetivo frágil, acarreta por vezes o prejuízo no desenvolvimento físico, mental, social e afetivo.

A educação inclusiva apesar de apresentar vários desafios frente à diversidade e preparo na atuação das práticas inclusivas, deve propiciar formas para atender toda uma comunidade educativa quanto à diversidade, eliminando as barreiras da discriminação e preconceito enfrentados pelo aluno com necessidades especiais educativas, visando modificar suas práticas, para que possa buscar atingir resultados positivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desse trabalho foi possível conhecer a história assim como descrever as características da síndrome de Angelman. Além disso, através da pesquisa, conseguimos compreender quais são os meios para realizar uma inclusão e aprendizagem satisfatória da criança com SA ao adentrar na rede regular de ensino.

Fica evidente o quão necessário é ter conhecimento sobre esse tema para criar ações pedagógicas que atendam as necessidades da criança com síndrome de Angelman,

proporcionando uma educação de qualidade para que o indivíduo possa se tornar um agente transformador do meio.

A educação inclusiva apesar de apresentar vários desafios frente à diversidade e preparo na atuação das práticas inclusivas, deve propiciar formas para atender toda uma comunidade educativa quanto à diversidade, eliminando as barreiras da discriminação e preconceito enfrentados pelo aluno com necessidades especiais educativas, visando modificar suas práticas, para que possa buscar atingir resultados positivos.

Apesar da síndrome de Angelman ser desconhecida na comunidade escolar e para os familiares, a mesma se encontra presente em nosso meio, por isso cabe à instituição escolar que esteja preparada para receber e promover uma efetiva inclusão. Para que isso ocorra de maneira satisfatória deve proporcionar mais recursos materiais e humanos para que possa dar uma resposta educativa para as necessidades do aluno, com o auxílio do atendimento especializado que elabora tais recursos, com o intuito de eliminar as barreiras para a plena participação do aluno.

De modo que um meio para isso, seja a propiciação de uma formação continuada para os professores, devido ao despreparo frente uma síndrome desconhecida, pois sem uma formação especializada, torna-se difícil suprir as necessidades do público alvo.

Diante disso, destacamos que o fato de ser uma síndrome que ainda está em processo de conhecimento, a capacitação para as necessidades da criança por vez ainda precisa ser construída, mediante a exploração dos limites apresentados por ela, assim como a premente necessidade de capacitação dos professores (da sala de ensino regular, mediadora e da professora de AEE), o que será possível através da efetivação de políticas públicas inclusiva e formação continuada de professores na promoção da síndrome de Angelman.

Portanto, a escrita desse trabalho tem como interesse gerar uma visibilidade para o tema abordado, assim como interliga-lo a educação, vista que há poucos artigos referentes à síndrome de Angelman no ambiente educacional, pois são mais encontrados com foco na área clínica. Sendo assim, espero que este trabalho possa servir como fonte de pesquisa para professores, psicopedagogos e a comunidade educacional que tenha interesse em conhecer mais sobre a Síndrome de Angelman.

## REFERÊNCIAS

ANGELMAN syndrome. **PubMed**, 1993. Disponível em:<[Angelman Syndrome - PubMed \(nih.gov\)](#)>. Acesso em: 24 de Janeiro 2021.

ANGELMAN syndrome. **Medlineplus**, 2015. Disponível em:< [Angelman syndrome: MedlinePlus Genetics](#)>. Acesso em: 24 de Janeiro 2021.

**Angelman syndrome: a review of the clinical and genetic aspects.** Researchgate, 2003. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/10917555\\_Angelman\\_syndrome\\_a\\_review\\_of\\_the\\_clinical\\_and\\_genetic\\_aspects](https://www.researchgate.net/publication/10917555_Angelman_syndrome_a_review_of_the_clinical_and_genetic_aspects)>. Acesso em: 3 de Janeiro 2021.

Associação síndrome de Angelman de Portugal. **Angel**, 2017. Disponível em: <[www.angel.pt](http://www.angel.pt)>. Acesso: em 24 de Janeiro de 2021.

ARRUDA, Marco Antônio; ALMEIDA Mauro de. **Cartilha da inclusão escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas.** Rio Preto: ABDA, 2014.

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública.** Campinas: Autores Associados, 1997.

BEYER, O. H. Da integração escolar a educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, C. et al. (Orgs.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas;** Porto Alegre: Mediação, 2006.

BARCELLOS, L. R. M. Musicoterapia e cultura. **Cadernos de Musicoterapia.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

Correia, M. L. & Martins, A. (2000). **Uma escola para todos: Atitudes dos professores perante a inclusão.** Revista Inclusão, 1, 16-28.

Correia, L. M. (2003). **Inclusão e Necessidades Educativas Especiais- um guia para educadores professores.** Porto: Porto editora

Costa, V. (2003). **A formação de professores: fundamento de uma identidade socioprofissional.** Revista do centro de formação Francisco de Holanda. Guimarães.

GIL, Antonio Carlos (1946). **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º edição. São Paulo: Atlas S.A, 2002.